

Sarney, energia à parte,

O GLOBO Domingo, 22/3/87

O PAÍS • 5

prefere sempre pedir

BRASÍLIA — A divulgação de alguns memorandos assinados pelo Presidente José Sarney entre 10 e 16 de março identifica um detalhe de comportamento: dirigindo-se a Ministros e a outros auxiliares graduados, ele recusa formas imperativas e o verbo a que recorre é pedir ou, no máximo, recomendar.

A recomendação ganha, nesse estilo comedido, conotação de ordem: no dia 16, por exemplo, Sarney recomenda ao então Ministro do Planejamento João Sayad que não seja feita, sem seu prévio conhecimento, "nenhuma nomeação ou substituição de cargos ou funções desse Ministério, nos Estados ou Territórios".

Ao Chefe do Gabinete Civil, Ministro Marco Maciel, o Presidente encaminhou dia 11 mais um de seus pedidos. Queria que Maciel tratasse "com o Presidente do Tribunal de Contas da União da possibilidade de criar-se um mecanismo que obrigue as federações, bem como o Sesi, o Sesc e correlatos, a prestarem contas dos recursos que recebem". Mesmo quando a solicitação tem o caráter de insistência, Sarney não se afasta da forma costumeira. "Mais uma vez venho lembrar a necessidade de o Banco Central agilizar as liquidações, com a punição dos culpados pelos desvios nos grupos financeiros

que infringiram a lei e foram objeto de intervenção", diz ele, em memorando do dia 10, dirigido ao Ministro da Fazenda Dílson Funaro.

Na verdade, alguns desses memorandos têm mais o sentido de um lembrete. É o caso do que ele dirige ao Ministro da Agricultura, Iris Resende, a respeito de um assunto — as dificuldades em torno do abastecimento de carne — que começou a preocupar o Governo em meados do ano passado e, pelo visto, continuava, no começo deste mês, a ocupar a atenção do Presidente: "Peço incluir na agenda do nosso próximo despacho o problema do ICM da carne. O Governador de Mato Grosso disse-

me, em audiência, que, estudando o caso, chegou à constatação de que o pecuarista não paga o ICM e os frigoríficos usam a isenção sem aumentar a remuneração do produtor".

Mas há também aqueles que, delicadezas à parte, têm sentido de denúncia. Como o encaminhado dia 11 ao Ministro Dílson Funaro: "Peço-lhe examinar a possibilidade de o Banco Central interferir no sentido de que o sistema bancário reduza os custos dos serviços, aumentados quando da edição do Plano Cruzado. Estes custos estão sendo somados à correção monetária e cobrados disfarçadamente como juros".

DO: Presidente da República

AO: Ministro Dílson Funaro

Senhor Ministro,

Peço-lhe examinar a possibilidade de o Banco Central interferir no sentido de que o sistema bancário reduza os custos dos serviços, aumentados quando da edição do Plano Cruzado.

Estes custos estão sendo somados à correção monetária e cobrados disfarçadamente como juros.

João Sayad
JOSÉ SARNEY

Presidente da República

Memorando pessoal e reservado encaminhado ao Ministro Dílson Funaro